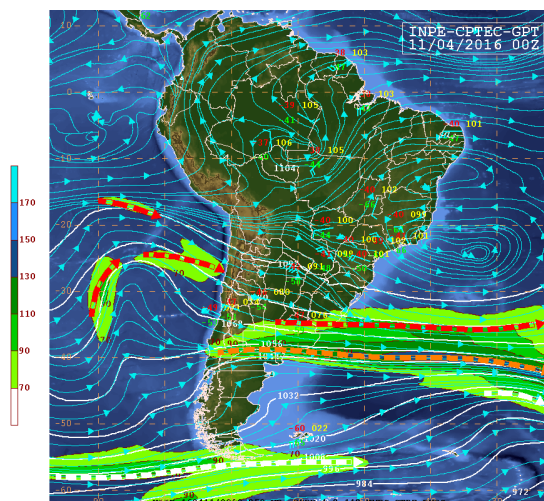


Análise Sinótica

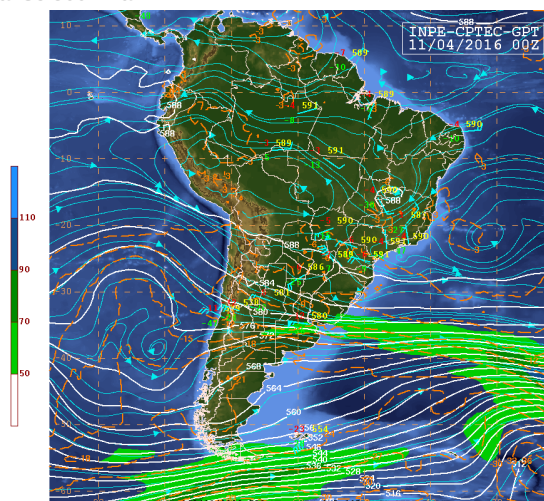
11 Abril 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



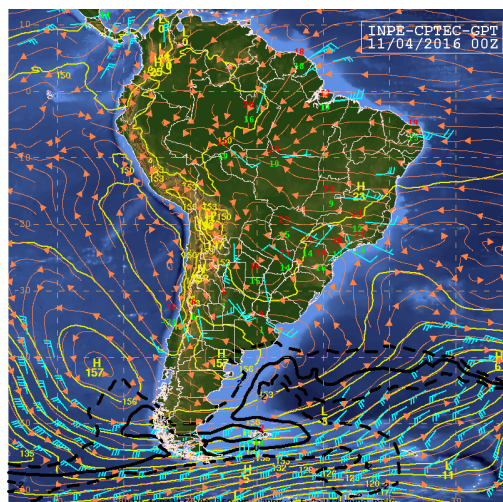
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/04, observa-se através das linhas de corrente uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o sudeste do AM. Esta circulação causa difluência no escoamento sobre o oeste do PA, grande parte do AM, parte do AC e de RO e sobre o norte do MT. Esta difluência favorece a convergência de massa em superfície, formação de nebulosidade e consequente precipitação sobre estas localidades. Observa-se sobre o centro-sul da BA um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Associado a este VCAN, observa-se uma ampla área sob a atuação de um cavado sobre o TO, PI, CE e nordeste do PA. Por outro lado, uma circulação anticiclônica é observada sobre o Oceano Atlântico, adentrando o continente e atingindo o ES, RJ, e grande parte de MG. Um cavado também é observado sobre o norte da Argentina e Paraguai. O Jato Subtropical (JST) atua entre o Oceano Pacífico e o Oceano Atlântico, passando pela Província de Buenos Aires, Uruguai e extremo sul do RS. O ramo norte do Jato Polar atua sobre a Província de Chubut, na Argentina, estendendo-se pelo Oceano Atlântico adjacente, dando suporte dinâmico ao sistema frontal presente em superfície, que atua com ramo estacionário sobre o centro-sul do RS e norte da Argentina. O ramo sul do Jato Polar atua em latitudes ao sul de 45°S.

Análise 500 hPa



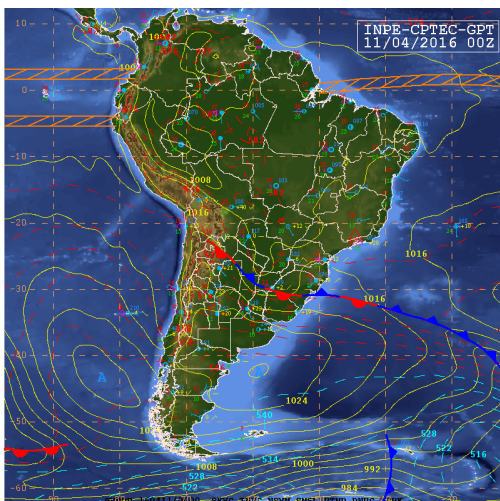
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/04, observa-se através das linhas de corrente uma ampla circulação anticiclônica, com centro próximo ao sudoeste do MT, atingindo grande parte da Bolívia, RO, e oeste do MT. Esta circulação anticiclônica no nível de 500 hPa, por compressão adiabática, inibe a formação de nebulosidade, deixando a atmosfera mais estável. Sobre o nordeste da BA, SE, AL, PE e PB, observa-se uma área de crista. Por outro lado, entre os estados do PI e MA, observa-se a presença de um cavado invertido. Entre a divisa do estado de MG, GO, BA e sul de TO, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), associado ao VCAN presente em altos níveis sobre o centro-sul da BA. Este sistema causa difluência no escoamento, principalmente no centro-sul de TO, favorecendo a convergência de massa em superfície e, consequentemente, a formação de nebulosidade sobre estas áreas. Observa-se sobre o centro da Argentina, próximo da Província de Buenos Aires, uma área baroclínica, associada a presença das correntes de jato em altitude, com forte gradiente de espessura e advecção de vorticidade ciclônica, associada ao cavado que está no Pacífico e que também emite pulso na forma de cavado de onda curta à sotavento dos Andes.

Análise 850 hPa



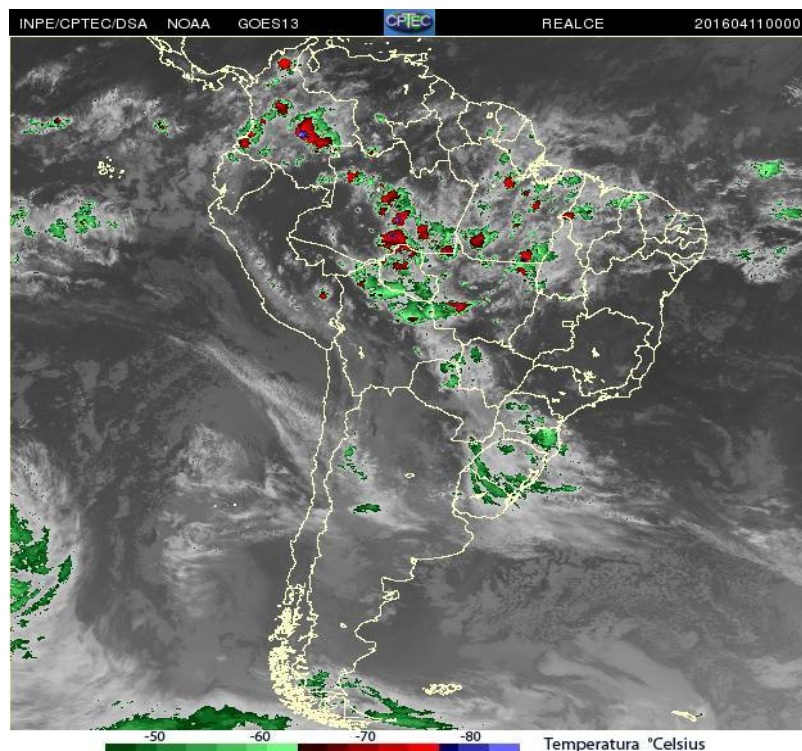
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/04, nota-se sobre o Norte do Brasil a predominância do forte escoamento de quadrante leste/nordeste, com velocidade acima dos 20 kt, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre parte dessa área. Diferentemente do dia anterior (10/04), não observa-se uma configuração do Jato de Baixos Níveis (JBN). Sobre o centro-norte da Argentina, observa-se um escoamento de sul, em virtude de uma circulação anticiclônica localizada em torno da Província de Rio Negro, na Argentina. Uma área de circulação ciclônica é observada sobre as Províncias de Corrientes, Chaco e Formosa, na Argentina. No sul do continente, em latitudes superiores a 50°S, observa-se uma área com intenso gradiente de geopotencial e ventos fortes. A isoterma de 0°C atua sobre o Estreito de Magalhães e Terra do Fogo, na Argentina, porém alcança latitudes menores (em torno de 40°S) sobre o Oceano Atlântico Sudoeste, próximo à costa da Patagônia Argentina, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/04, observa-se uma frente estacionária desde o norte da Argentina, passando pelo noroeste do Uruguai e sul do RS e segue pelo Oceano Atlântico, com ramo frio até uma área de baixa pressão de 976 hPa, em torno de 50°S/17°W. Um sistema de alta pressão pós-frontal atua no centro-leste da Argentina com núcleo de 1028 hPa centrado em 43°S/60°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa, localizada em torno de 31°S/15°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta valor de 1028 hPa, centrada em torno de 42°S/83°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Oceano Pacífico, oscilando em torno de 02°N-04°N e 02°S-04°S, e sobre o Oceano Atlântico, com banda simples entre o equador e 03°N.

Satélite



11 April 2016 - 00Z